

| | | | |
|---|-----|------|---|
| LUX JORNAL Diário Catarinense – Florianópolis - SC Publicado: 13/02/2001 | 190 | | |
| | | 1482 | 1 |

PROTESTO

Índios Kaingang bloqueiam estrada

DARCI DEBONA
CHAPECÓ

Um grupo de índios Kaingang bloqueou ontem a estrada que liga Chapecó à localidade de Sede Trentin. Passageiros de dois ônibus tiveram que voltar a pé para casa. Mais tarde, um dos ônibus que levava idosos foi liberado. Os índios da aldeia de Toldo Chimbanguê protestaram porque ontem venceu o prazo para que a Fundação Nacional do Índio (Funai) criasse o Grupo de Trabalho que realizará o levantamento das benfeitorias dos agricultores instalados nos 975 hectares reconhecidos como área indígena. Os Kaingang vivem em 962 hectares demarcados e querem a desapropriação do restante da área, que tramita desde 1985.

O relatório que reconhece a área como indígena foi publicado em 26 de junho do ano passado, mas as cerca de 70 famílias de agricultores entraram com um processo de contestação.

Ontem o grupo composto por integrantes da Funai de Chapecó, Antonio Marini, da Funai de Passo Fundo (RS), Marcos Miglioranza, e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Carlaceu Alencar da Mota, se apresentou para começar o levantamento. Mas em reunião com a Comissão dos Agricultores de Sede Trentin foi solicitado o adiamento.

Os agricultores querem indenização não só das benfeitorias, prevista em lei, mas das terras. O advogado dos colonos, Juarez Colpani, destacou que se as exigências não forem atendidas o levantamento não será permitido. Hoje os agricultores se reúnem, às 14h, no salão comunitário de Sede Trentin para tomar uma posição sobre o Grupo de Trabalho.

O cacique do Toldo Chimbanguê, Idalino Fernandes, afirmou que caso os agricultores não permitam o levantamento a estrada será bloqueada indefinidamente.

Em Itajaí, a Polícia Federal está investigando denúncias de contrabando de armas para colonos e índios no interior da Terra Indígena Duque de Caxias, no Alto Vale do Itajaí, e nas imediações da reserva.

O inquérito policial, aberto em sigilo há três meses, foi instaurado com o objetivo de investigar a suposta entrada de traficantes de armas dentro das aldeias indígenas, conforme o delegado federal Geraldo Barizon Filho.